
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

APLICAÇÃO DE ESCALAS DE SEDAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA TERCIÁRIA

CAROLINA FRIEDRICH AMORETTI; GLEIBER DE OLIVEIRA RODRIGUES; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; ELIANA DE ANDRADE TROTTA

Introdução: O emprego terapêutico de sedativos em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) é freqüente. O conhecimento do nível de ansiedade dos pacientes e suas repostas aos sedativos é importante. Para tal, têm sido criadas escalas como Comfort B (CB) e Avaliação da Atividade Motora (AAM). **Objetivo:** comparar as escalas AAM e CB nos pacientes da UTIP-HCPA em Ventilação Mecânica (VM). **Métodos:** estudo comparativo, observacional com pacientes em VM da UTIP entre maio e julho de 2005. Foram aplicadas as escalas de CB e AAM simultaneamente em cada paciente por 2 observadores independentes. A primeira se caracteriza por 6 variáveis comportamentais, tendo cada uma 5 categorias diferentes, pontuadas de 1 a 5. A escala de AAM consiste em 7 estágios de sedação, descritivos, cada um respondendo a uma pontuação diferente. Os dados foram armazenados em banco de dados Excel, e analisados em SPSS, com teste de Crombach para consistência interna e de Bland & Altman para variação inter observadores. **Resultados:** a análise mostrou tendência entre os pesquisadores de atribuir graus diferentes de sedação na mesma escala com diferença estatisticamente significativa ($p = 0,006$ para escala CB e $p = 0,048$ para AAM). A análise gráfica dos resultados mostra uma tendência à concordância nas pontuações extremas (muita baixas = sedados ou muito altas = agitados), porém com dispersão nas intermediárias. A análise intra-observador mostrou-se consistente para as duas escalas ($p = 0,86$ e $0,92$). **Conclusão:** as escalas escolhidas foram fracamente comparáveis entre observadores, principalmente com relação a CB, já que as variáveis são subjetivas e observador-dependentes. As escalas têm boa concordância para o mesmo observador